



EDITORIAL

Isabel Ermida
(Presidente do ILCH)



A força das Letras, Artes e Humanidades reside no seu olhar crítico sobre as múltiplas formas de expressão humana. A própria linguagem verbal, multifuncional e plena de variações sociais, culturais e situacionais, oferece-se desde logo a este escrutínio. E as línguas, organismos vivos em constante fluir, com todos os seus legados e parentescos, padrões e exceções, ordem e caos, convidam a uma análise cruzada entre o espaço e o tempo. Paralelamente, as inúmeras manifestações de criatividade literária – da poesia ao romance, da literatura de viagens aos géneros diáristicos, epistolares e dramáticos – dialogam de perto com outras formas de criatividade artística, como o teatro e a música. De igual modo, a vasta gama da expressão filosófica alimenta o labor de compreensão crítica de tantas facetas – epistemológicas, estéticas, éticas e políticas – da ação humana.

Enquanto Escola, o ILCH traduz este labor de compreensão crítica em colóquios, jornadas, exposições, lançamentos e atos institucionais, que este Boletim Informativo pretende sintetizar e noticiar. A importância de um registo desta natureza, forçosamente breve e seletivo, prende-se com a preservação de uma identidade institucional comum. A ela subjaz um longo fio de memórias, construídas passo a passo e partilhadas por um grupo alargado de pessoas – os Docentes, Alunos e Funcionários do ILCH – que convivem diariamente nos nossos *campi* de Gualtar, Couros e Congregados.

É desejo da equipa presidencial recentemente empossada que este Boletim seja sentido no ILCH como sendo de todos e para todos: que nele se revejam, e queiram participar, os membros que transversalmente o compõem. Este propósito de abrangência terá de se conjugar com o de síntese: somos muitos, mas teremos aqui de ser breves – e saber dar a vez. Com uma periodicidade mensal, o Boletim tentará possibilitar a alternância de atores e de conteúdos, de entre as várias dimensões, saberes e experiências da nossa estrutura organizativa.

O Ensino, a Investigação e a Interação com a Sociedade surgirão, pois, plasmados em algumas amostras das numerosas atividades que o ILCH promove. Espaço haverá ainda, desejavelmente, para a Opinião e a Entrevista, em registos mais pessoais daquilo que somos e pensamos. Que não esmoreça este ímpeto inaugural... e outras ideias certamente também terão voz.

PRÉMIO

PROFESSOR ACÍLIO ROCHA RECEBE PRÉMIO “SAPIENTIA”

Professor Emérito do Departamento de Filosofia do ILCH, Acílio Estanqueiro Rocha (à direita na imagem), recebeu na Universidade de Santiago de Compostela (USC), no dia 9 de novembro, o II Prémio “Sapientia”, pela excelência do seu percurso de ensino e investigação da Filosofia.

Fizemos-lhe algumas perguntas:

Que significado confere a este prémio?

Foi uma distinção tão mais sentida quão inesperada! Ao receber uma mensagem do Professor Decano da Faculdade de Filosofia (da USC), (...) fiquei uns momentos a sós comigo mesmo, porventura incrédulo do que lia..., pois dizia aí que o prémio pretende “recoñecer o traballo filosófico dunha figura destacada do pensamento europeu” – e foi uma deliberação do “Comité Científico da Sociedade Interuniversitária de Filosofia” (que integra figuras de Espanha, Portugal, França, Itália, EUA, Japão).

Pode falar-nos um pouco do seu percurso pessoal na investigação e no ensino?

Ainda estudante, nada atraído pela disciplina “Teoria do Conhecimento”, aconteceu ler *La Pensée Sauvage* de Claude Lévi-Strauss, que me entusiasmou pela novidade e me inseriu a problemática noética em novos horizontes. Daí o meu interesse pelo Estruturalismo (...), que aprofundei na minha tese de Licenciatura. Depois, com uma bolsa do Governo Francês, realizei o equivalente ao Mestrado, e o Douto-



ramento, na Sorbonne, sobre a obra de Lévi-Strauss. (...) A passagem da Univ. do Porto – onde ensinava Antropologia Filosófica e Filosofia Contemporânea (...) – para a Univ. do Minho levou-me a uma inflexão do ensino e da investigação para a Filosofia Social e Política. (...)

Que lugar poderá ocupar hoje a Filosofia num mundo voltado para o desenvolvimento tecnológico e a satisfação dos consumidores?

(...) Os humanos devem superar a opressão da superstição (hoje revestida de novos figurinos), da ignorância e do autoritarismo, mas somente o uso crítico da razão possibilita a libertação das heteronomias, experienciando a autonomia. (...) Proscrever a privacidade e alienar a intimidade equivalem à aniquilação da autonomia individual como fonte da moralidade pessoal. (...)

[Entrevista completa no Facebook do ILCH, [AQUI](#)]

CULTURA

30 ANOS DA QUEDA DO MURO DE BERLIM

No âmbito das Jornadas de Cultura Alemã, o Departamento de Estudos Germanísticos e Eslavos (DEGE) organizou, no dia 6 de novembro, no espaço B-lounge da Biblioteca da Universidade do Minho, uma aula aberta subordinada ao tema “Emoções ao Rubro: O Outono Quente de 1989 e A Queda do Muro de Berlim”, com intervenções de Mário Matos (na fotografia) e Nadejda Machado, professores do DEGE.



Além da exposição que decorreu no mesmo espaço, as Jornadas de Cultura Alemã contaram ainda com um Ciclo de Cinema sobre a República Democrática Alemã, onde foram visionados os filmes “Alameda do Sol” (realizado por Leander Haußmann em 1999) e “Adeus Lenin!” (realizado por Wolfgang Becker em 2003).

COLÓQUIOS

WHITMAN FAZ 200 ANOS



O Mestrado em Língua, Literatura e Cultura Inglesas do ILCH comemorou, nos dias 11 e 12 de novembro, o bicentenário de nascimento de Walt Whitman, figura cimeira da poesia norte-americana. O seminário, intitulado “Whitman at 200”, contou com a presença do Prof. Kenneth Price, da Univ. de Nebraska-Lincoln, diretor do “Walt Whitman Archive”, e do Prof. Carlos Azevedo, da Univ. do Porto (na fotografia, junto ao organizador, Prof. Jaime Costa, do DEINA).

ROMANCE HISTÓRICO EM LÍNGUA PORTUGUESA



A III Edição do Colóquio Internacional, organizado pelos Profs. Sérgio Sousa (na foto) e Ana Ribeiro do DEPL/CEHUM, em parceria com o CREPAL, a USP, a UNESP e a Univ. de Roma III, teve lugar no Auditório do ILCH, nos dias 14 e 15 de novembro, com três palestras plenárias e 25 comunicações.

LANÇAMENTO

LIVRO SOBRE RENDIMENTO BÁSICO INCONDICIONAL

Roberto Merrill, membro do CEPS e professor no Dep. de Filosofia, é um dos organizadores do livro *Rendimento Básico Incondicional: Uma Defesa da Liberdade*, com a chancela das Edições 70, lançado a 8 de novembro na Livraria Almedina. A apresentação da obra esteve a cargo do Prof. Luís Aguiar-Conraria, da EEG (à esquerda na fotografia, com o Prof. Merrill).



INVESTIGAÇÃO

CEHUM – SEMINÁRIOS AO LANCHE

Tendo em vista a partilha científica e o convívio, arrancou a 19 de novembro a 1ª sessão do ciclo de encontros regulares de investigadores e bolsiros não-doutorados e pós-doutorados do CEHUM. Daria Bebeniec, investigadora pós-doc polaca, foi a primeira a apresentar o projeto de pesquisa que integra: *Compiling a corpus of online hate speech in the NETLANG project*.



ALUNOS

REPÓRTER NA CHINA E BOLSEIRA NA COREIA DO SUL



Imagem: RUM

Andreia Carvalho, formada em Línguas e Culturas Orientais, detém já um interessante currículo. Na China, trabalhou como tradutora e repórter, tendo exercido funções no jornal “Diário do Povo”, o órgão oficial do Partido Comunista. Salaria que o facto de o primeiro ano do Mestrado ter sido realizado na China permitiu o desenvolvimento do idioma e das suas capacidades de comunicação. Atualmente, encontra-se na Coreia do Sul, onde vai iniciar o Doutoramento, na Universidade de Konyang, em Nonsan, ao abrigo de uma bolsa de estudo atribuída pelo Governo Coreano.

CINEMA NO “HALLOWEEN”



“A Noite dos Mortos-Vivos” (*Night of the Living Dead*, 1968), dirigido por George Romero, foi o filme de terror a preto-e-branco escolhido pelos alunos do Núcleo de Estudos Culturais para celebrar, com traje a rigor, o Dia das Bruxas.

VIDAS

30 ANOS DE ILCH

A exercer funções desde 1989, Sameiro Carvalho é o rosto da Secretaria do ILCH. Aproximando-se uma nova etapa na sua vida, importa conhecer quem tanto deu de si a esta Escola.

Patrícia Cavaco conversou com ela:

Com que idade e em que área iniciou a vida profissional?

Comecei aos 13 anos como modista, com passagem pelo comércio e serviço administrativo.

O que sentiu no primeiro dia de trabalho no ILCH?

Comecei ainda com o edifício “vazio” (em Gualtar). No fundo, participei no arranque do Instituto, nas novas instalações, que eram até à data em D. Pedro V. A expectativa era alta, uma vez que a UM prosperava em vários campos de atuação.

Quem era à data o Presidente do Instituto?



Era o Professor Hélio Alves.

Qual o episódio mais caricato que vivenciou?

Fui presenteadada com uma serenata no meu local de trabalho, pela LITERATUNA.

Com o passar dos anos surge a era digital. Como lidou com essa evolução? Quais as principais dificuldades?

Sempre tive interesse pela área administrativa. Embora com poucas habilitações, não foi difícil adaptar-me às tarefas na área informática. Com a ajuda de algumas ações de formação e empenho penso que o objetivo foi conseguido.

Aproximando-se a hora da despedida, o que irá deixar saudades?

O ILCH é como uma segunda casa. Todo o convívio e relacionamento interpessoal foi marcante, com destaque para os primeiros anos. Foi uma aprendizagem, uma grande experiência!

Sente que ficou algo por realizar no seu percurso profissional?

Sinto que durante estes 30 anos me empenhei nas minhas funções, contribuindo sempre com o melhor de mim para todos os membros do ILCH. Faltou voltar a estudar para alargar e aprofundar conhecimentos.

Um desejo para o futuro?

Viajar.